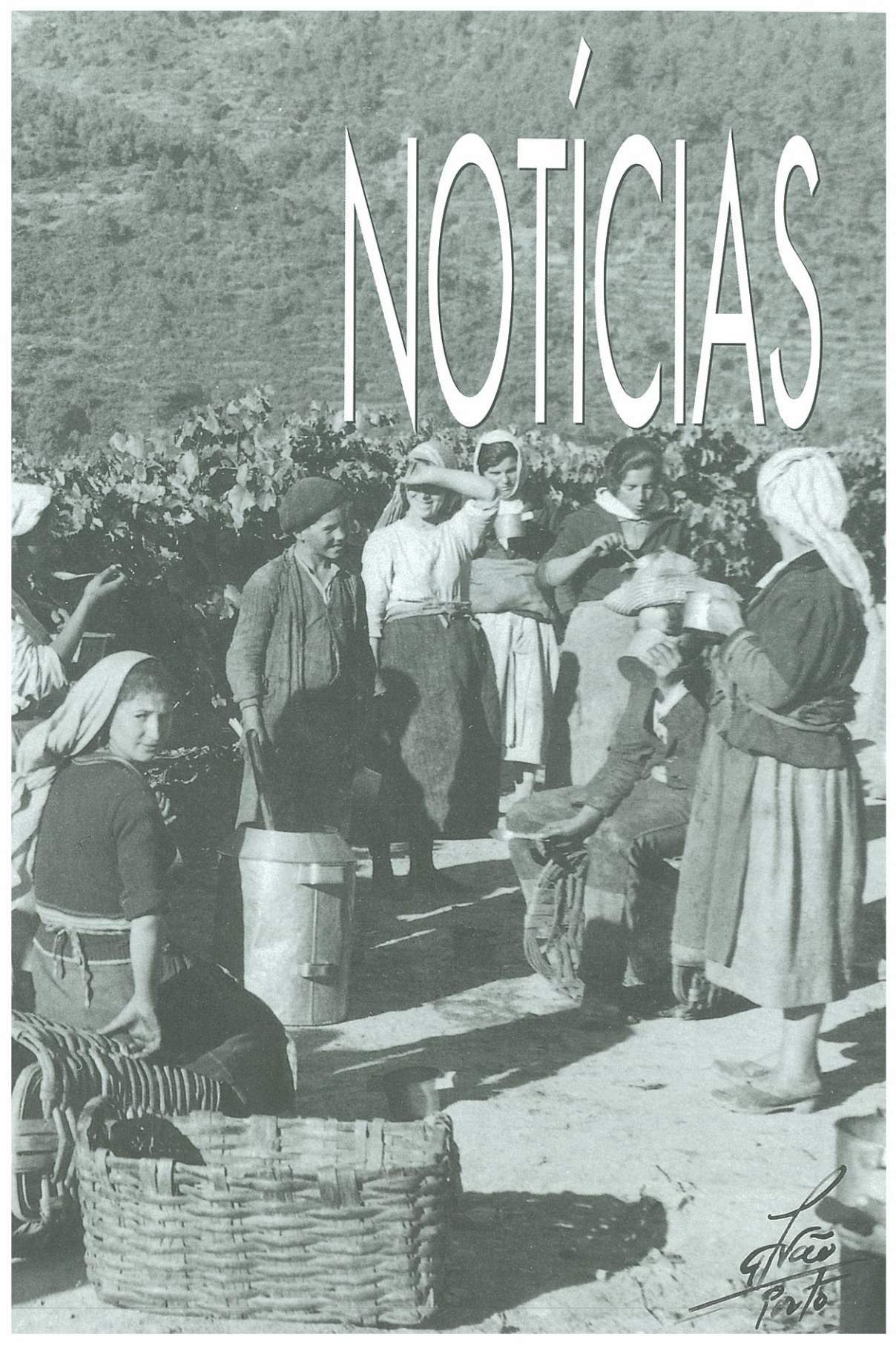




NOTÍCIAS



L. São Paulo

Biblioteca Henrique David

A biblioteca particular do Prof. Doutor Henrique David foi, recentemente, doada por sua filha, Francisca de Mello David, à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tendo ficado, segundo seu desejo expresso, depositada na Biblioteca Central.

Tratando-se de um riquíssimo núcleo bibliográfico de cerca de 2.500 títulos, a Biblioteca Henrique David encontra-se à disposição dos investigadores num espaço próprio, especialmente definido para o albergar.

Conhecidas as áreas de investigação do Prof. Doutor Henrique David, não terá sido surpreendente o facto de se ter constatado a existência de valiosíssimas obras relacionadas com os estudos demográficos, a história e a cultura medieval, os estudos islâmicos, as fontes documentais para a investigação histórica, a história de Portugal, a estatística para as ciências sociais, etc., etc.

Entre importantes títulos serão de destacar a *Encyclopédie de l'Islam*, ainda em publicação, agora assumida pela FLUP e, ao que parece exemplar único no meio universitário português, a colecção dos *Forais Manuelinos*, a *Monarquia Lusitana*, as *Dissertações Chronologicas e Criticas*, a *Monumenta Henricina* e, bem assim, o *Chartularium Universitatis Portugalensis*, a *Colecção de Livros Inéditos de História Portugueza*, os *Portugaliæ Monumenta Histórica* e as *Ordenações de D. Afonso V*.

O espólio bibliográfico do Prof. Doutor Henrique David veio, pois, por mão de sua filha, enriquecer o património da FLUP. Cientes do valor daquele, a Faculdade de Letras e a sua Biblioteca Central, reconhecidas pela confiança nelas depositada, saberão honrar a memória do Prof. Doutor Henrique David.

Cadernos da Revista DOURO: lançado o 2º número

No passado dia 21 de Julho, no Solar do Vinho do Porto, procedeu-se à apresentação do segundo número dos Cadernos da Revista *Douro – Estudos & Documentos*: Trata-se do trabalho *Estrutura e dinâmica do sector do vinho do Porto*, da autoria de Carlos Melo Brito, docente da Faculdade de Economia do Porto e

membro do Conselho de Redacção daquela revista. A edição foi da responsabilidade do IVP e contou com a colaboração do GEHVID; as fotografias são da autoria de João Paulo Sotto Mayor.

Segundo o autor, nas palavras de abertura, o livro pretende «contribuir para a compreensão da única coisa que é permanente no sector do vinho do Porto: a mudança»; para tal, coloca-se num ponto de vista micro-económico, sem descurar uma visão de conjunto, por um lado, e por outro estuda não só os actores, os recursos e as actividades ligadas ao vinho do Porto como as relações entre eles. Divide-se em 7 capítulos (Uma visão sistémica de dinâmica económica; A rede de relações do vinho do Porto; Uma história de três séculos; A Região Demarcada do Douro; O sector comercial do vinho do Porto; O enquadramento institucional; Dinâmica e competitividade do sector) e publica, em anexo, um quadro com a estrutura da exploração vitícola em 1994 e estatísticas de comercialização em 1994, 1995 e 1996.

A sessão de apresentação foi presidida pelo Prof. Doutor Bianchi de Aguiar, Presidente do IVP.

O GEHVID em Málaga

A Universidade de Málaga realizou, entre Março e Maio de 1997, os «Cursos Abiertos», abordando os temas mais variados.

A convite daquela Universidade, o GEHVID participou, entre 5 e 7 de Março, nas Jornadas sobre «El vino de Málaga y otros vinos mundiales: futuro y tradición», realizadas no Hotel Málaga Palacio.

A representação portuguesa, integrada pelo Prof. Doutor Gaspar Martins Pereira e pelo Dr. Fernando Peixoto, apresentou as comunicações «Douro – Região do vinho do Porto: uma demarcação histórica», da autoria do coordenador científico do GEHVID, e «O vinho do Porto e a região vitícola do Alto Douro», subscrita por ambos os representantes.

Estas Jornadas contaram ainda com a participação de investigadores universitários espanhóis e franceses que, com as suas intervenções, contribuíram para um melhor conhecimento da realidade vitícola dos respectivos países, e foram permanentemente acompanhadas por numeroso público, predominantemente jovem e

que não se coíbiu de colocar as mais diversas e pertinentes questões, propiciando animados debates.

Ainda de salientar a interessante comunicação apresentada pelo Prof. Doutor François Guichard sobre o desenvolvimento das regiões delimitadas do Portugal vitícola.

Além do franco convívio que se estabeleceu entre todos os participantes, deverá realçar-se a notável hospitalidade com que as responsáveis pela organização, as Doutoradas Aurora Gámez Amián e Elena Ruíz Romero de la Cruz, distinguiram a representação portuguesa.

As Jornadas, que proporcionaram visitas a algumas empresas de vinhos de Málaga, culminaram na sexta-feira, 7 de Março, com uma mesa redonda sobre o futuro dos vinhos andaluzes, na qual participaram representantes dos Conselhos Reguladores das Denominações de Origem da Andaluzia, finalizando com um almoço de convívio entre todos os participantes.

Estação arqueológica da Fonte do Milho – Estudo da colecção pertencente ao Instituto do Vinho do Porto

Conhecida já desde o século passado, a estação arqueológica da Fonte do Milho é uma das mais importantes do período romano na região do Douro, com vestígios de actividade vinícola.

Na década de quarenta do nosso século, esta estação foi alvo de intervenções arqueológicas lideradas por Russell Cortez, que puseram a descoberto um monumental conjunto de estruturas englobando um lagar romano ou um *torcularium* com analogias a outros documentados em *villas* romanas da Península Ibérica e que atestam o cultivo da vinha na região durante a Antiguidade Clássica.

Neste momento, no âmbito da linha de investigação de História Antiga do GEHVID, está a ser reestudado parte do espólio proveniente das escavações efectuadas por Russell Cortez. Este espólio pertence à colecção do Instituto do Vinho do Porto que, muito gentilmente, nos facultou o seu acesso, com vista ao estudo destes materiais e posterior publicação dos resultados. Futuramente, este estudo será alargado aos restantes materiais com a mesma proveniência que se encontram depositados na Casa do Douro, na Régua.

Arquivo da Quinta da Pacheca

A história do Douro, das suas gentes e do seu labor, do seu vinho e das suas quintas, anterior ao estabelecimento do chamado «Paíz Vinhateiro» está, em grande medida, por fazer.

O interesse dos investigadores pelo período medieval e alvor da época moderna duriense esbarra frequentemente em exasperantes lacunas documentais tornando-se extremamente difícil remediar essa situação.

Por outro lado, a documentação habitualmente ao dispor dos interessados, monástica, municipal ou régia foi, por vezes, violentamente, afectada pelas vicissitudes da História. Lembre-se o trágico incêndio do Mosteiro de Salzedas e a destruição do seu cartório. Recordem-se as desorganizadas transferências de arquivos iniciadas no século XIX e a «limpeza» de muitas repartições estatais... Deste modo, grande parte da documentação que resistiu e chegou até nós encontra-se dispersa por vários arquivos e colecções, complicando sobremaneira a sua selecção e estudo.

O Douro do vinho, do sumagre e do azeite não surgiu por encanto no século XVII. No período medieval a sua agricultura já era desenvolvida e, através do rio, desse «rio de mau navegar», alimentava o comércio do burgo portuense em direcção ao resto do Reino e às regiões da Europa com quem esta cidade mantinha relações cada vez mais intensas.

É neste contexto que ganha enorme importância o estudo dos arquivos particulares conservados em muitas casas e quintas da região. Muitos deles contendo grande número de documentos.

Eles fornecem um detalhado conhecimento acerca das relações sócio-económicas que pautaram a evolução da vida quotidiana das populações ao longo dos tempos. Pena é que, por variados motivos do foro particular dos seus proprietários, sejam normalmente inacessíveis a quem se dedica ao estudo destes temas.

Contudo, registam-se algumas agradáveis excepções. E este texto tem como primeira intenção manifestar o reconhecimento do GEHVID à família Serpa Pimentel, proprietária da Quinta da Pacheca que colocou, sem reservas, o seu arquivo particular à disposição dos seus investigadores.

Arquivo riquíssimo. Guardando documentação variada, desde o século XV até à época contemporânea, compõe-se de mais de uma centena de pergaminhos e vários livros de registo. Os aforamentos e compra e venda de propriedades, as doações e os testamentos... entre outros tipos documentais, contribuirão para que possamos ter uma imagem mais correcta e verdadeira da realidade econó-

mica e social deste Douro de outros tempos. A catalogação, publicação e estudo de boa parte deste arquivo já começou a ser efectuada.

Localizada junto ao rio, produzindo um vinho de excelência, a Quinta da Pacheca, antiga propriedade do mosteiro de S. João de Tarouca, guarda outros tesouros; tesouros que teremos a possibilidade de revelar graças à colaboração de uma família consciente da importância da defesa do património histórico.

